



TÍTULO DO PROGRAMA

Getúlio do Brasil

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário mostra a trajetória da figura política brasileira mais marcante da primeira metade do século 20: Getúlio Vargas. Líder do movimento que encerrou o período da Velha República, em 1930, Getúlio foi o protagonista da política brasileira pelos 25 anos seguintes. Modernizou o país e implantou uma violenta ditadura, instituiu leis com garantias aos trabalhadores e governou seguindo um modelo fascista de Estado. Enfim, Getúlio tinha as contradições típicas dos políticos brasileiros.

No programa Sala de Professor foi desenvolvido um trabalho interdisciplinar que analisa a condição de mito de Getúlio Vargas e propõe a montagem de uma exposição fotográfica que mostre novos recortes sobre a biografia do presidente brasileiro.

PROFESSORES

Rose Segurado – Sociologia

Sônia Brandão – História

TÍTULO DO PROJETO

Imagens do Brasil de Getúlio



❖ APRESENTAÇÃO

Pretendemos discutir os limites tênues entre indivíduo e História, a importância do resgate dos estudos biográficos e da percepção do peso da memória coletiva na fala de personagens comuns. Usando o documentário também como documento, perguntamo-nos por que ainda é necessário reescrever trajetórias como a de Getúlio Vargas e como podemos criar novos recortes com a montagem de uma exposição fotográfica.

O trabalho em sala de aula e o Enem

Nesta proposta, trabalhamos com alguns dos conteúdos disciplinares (objetos do conhecimento) listados na Matriz de Referência para o Enem 2013 e com o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

História

Conteúdo: História do Brasil Republicano; Era Vargas e República Liberal Populista.

Competência e habilidade: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Competência de área 1: H2.

Competência de área 3: H14.

Competência de área 5: H21, H22.

Sociologia

Conteúdo: Sociologia brasileira: Era Vargas e a Modernização Brasileira.

Competência e habilidade: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Competência de área 1: H1, H4.

Competência de área 5: H22.



Para obter a Matriz de Referência para o Enem, acesse o Anexo II do edital (acesso em 26 ago. 2014):

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA HISTÓRIA

“Getúlio do Brasil” oferece-nos uma riqueza de relatos e imagens de um Brasil que se projeta moderno a partir de 1930. Devemos lembrar nossos alunos que o desejo de modernização associado à expansão urbana e industrial vinha de outro tempo – a *Belle Époque* do final do século XIX e início do XX -, mas que aqui enfrentava a resistência das velhas oligarquias ligadas ao setor agroexportador e apegadas a um modelo de Estado clientelista, arcaico, patriarcal e sem programa de longo prazo. Os ventos futuristas deram o tom ao Modernismo da Semana de 22, seduziram vários grupos, desafiaram setores militares a cumprirem seu papel positivista de “levar o país ao progresso”. Este caldo político alça Getúlio ao poder com a Revolução de 1930 e oferece-nos a oportunidade material de dar um salto.

Vargas – na esteira daquelas personalidades que conseguem catalisar um tempo histórico e os anseios de vários grupos (como fora Napoleão em relação à França pós-revolucionária ou Guevara na América Latina da Guerra Fria) carregará de bom grado o fardo da modernização. Reparem como o documentário enfatiza a desenvoltura com que Vargas assume esse papel e o quanto os testemunhos de várias personalidades (Jarbas Passarinho e Pedro Simon, por exemplo) reafirmam a versão de que ele era o “homem certo no momento certo”.



Eis uma grande discussão para propormos aos nossos alunos: Getúlio é um mito talhado *a posteriori* pelo olhar de outro tempo (como Tiradentes)? É resultado de uma autoconstrução, tendo Vargas dominado todas as etapas de sua criação? Foi obra de um olhar filtrado de seus contemporâneos? Uma criação midiática?

Já que o trabalho interdisciplinar será a montagem de uma exposição fotográfica, a proposta é que usemos as aulas de História para trabalhar com imagens, ajudar os alunos a desenvolver uma técnica de leitura e de pesquisa de acervo. A ideia é que o professor conduza a apresentação de algumas imagens, demonstre como devemos observar seus detalhes (roupas, postura, olhar, como os elementos estão distribuídos) e enfatize a importância destes detalhes como critérios para a seleção de outras para a exposição que será montada ao final do trabalho da série. Se o professor achar necessário, as observações podem ser feitas apenas oralmente ou acompanhadas de anotações, isso dependerá do número de aulas disponível. Sem as anotações imaginamos pelo menos três aulas. Assim sendo, comecemos com a imagem a seguir:



Esta foto narra a “marcha” da Revolução de 1930 tendo Getúlio à frente, um líder sorridente, sem demonstrar dúvida da vitória, caminhando ao lado de



civis e militares e, o que é mais interessante, o próprio Getúlio apresenta-se uniformizado, imagem esta que será responsável pela falsa impressão de que não era civil. Escolher, divulgar e perpetuar esta imagem foi responsabilidade do grupo ligado a Getúlio e reforça a impressão de tratar-se de um líder disciplinado e sagrado por uma revolução legítima que inaugurou o Brasil moderno.

Façamos outra experiência: nesta segunda imagem, a contrapropaganda da Revolução de 1932 procura desmoralizar o mito e colocá-lo como refém daquele que seria, na visão dos paulistas, o verdadeiro símbolo da pujança e coragem – o bandeirante (imagem abaixo).

Lembremo-nos de que Getúlio, com seu perfil altamente centralizador, nomeia interventores, adia reformas liberais, sanciona a Constituição de 1934 manipula uma eleição indireta que lhe garante um fôlego extra, aproxima-se dos integralistas e prepara o terreno para um golpe civil-militar que leva à ditadura do Estado Novo.

Já antes de 1937 - e principalmente agora com poderes absolutos - Vargas criou mecanismos para modernizar o Estado, as relações de trabalho, especializar mão de obra, investir em infraestrutura, acelerar a industrialização – o que incluía inventar as estatais de base. Este perfil moderno o próprio Vargas, por meio de órgãos como o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), vai projetar para o futuro.



Perguntemos, então, para os nossos alunos o que eles observam como peça de propaganda no cartaz ao lado:

- Onde existem símbolos de modernidade?
- Onde está a ideia de ordem?
- Na montagem, em que nível se posicionam os militares em relação a Getúlio?
- Qual era o pretexto para demonstrar força bélica e militar no contexto do Estado Novo?



Ao mesmo tempo moderno, Getúlio Vargas cuida de imprimir a imagem de “pai dos pobres”.

Ora, nada mais conservador e mais enraizado nas velhas tradições da “Casa Grande”, do arcaico coronelismo, do paternalismo. A legislação trabalhista que daí deriva é moderna, as relações com o poder não. Este sentido híbrido será amplamente explorado em imagens cuidadosamente pensadas por Vargas, repetindo um estilo político que, na época, caracterizaria outros personagens carentes deste personalismo (Perón, Mussolini ou Stálin).

Aproveitemos novamente para provocar os alunos comparando duas imagens do Brasil de Vargas:





Na primeira, uma foto clássica na criação de um imaginário coletivo da Era Vargas, GV – parafraseando cerimônias típicas de outros regimes fascistas do período – alimenta o personalismo e, enquanto mulheres (lembrar que a figura feminina no Ocidente sempre esteve associada à pátria, à terra) carregam a bandeira nacional, é carregado pelos trabalhadores do país. Ora, fora justamente do cruzamento da pátria-mãe com o “pai dos pobres” que nascera o brasileiro, a sociedade brasileira, os “trabalhadores do Brasil” (vocativo que abriu quase todos os seus discursos).

Vejam novamente esta imagem costurada na segunda foto. Vargas é hospitalizado e, estrategicamente é fotografado recebendo a visita de pequenos cidadãos que lhes trazem presentes e votos de restabelecimento. Observem o rosto afável e confiante de quem está fazendo uma recomendação e o flagrante da carinha assustada da primeira menina à direita de quem não está entendendo muito bem o que faz ali.

Imagens como essas multiplicadas nos jornais, nos cinejornais que antecediam a todas as seções de cinema, descritas nas rádios e pregadas em cartazes construía e alimentavam o mito.

Num outro ambiente, não mais dominado pela censura do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), bustos de Vargas são derrubados e largados nas calçadas. Perguntem aos alunos: como o mito Vargas poderia ser



reconstruído cinco anos mais tarde, para que pudesse voltar nos “braços do povo”?

Se acompanharmos com cuidado o documentário perceberemos o quanto a propaganda varguista foi eficiente, pois esse perfil impregna a memória dos depoentes que podem acrescê-lo com análises postas no futuro: o quanto GV foi fundamental para o país, o quanto representa um divisor de águas em nossa história republicana, o quanto teve coragem em quebrar estruturas arcaicas.

Somente com a sedimentação desta imagem no primeiro governo Vargas (1930-1945), podemos compreender o seu retorno, como o seu discurso foi repaginado e moldurado para uma eleição democrática. No trecho da marchinha a seguir e na foto de um aparador de uma casa de classe média brasileira podemos sustentar a permanência do mito Vargas. Mostre para os alunos como Getúlio divide a memória da família com outros ancestrais e acaba ganhando uma intimidade que não aparece em todos os presidentes que por aqui já passaram.

“Bota o retrato do velho
Outra vez
Bota no mesmo lugar
O sorriso do velhinho
Faz a gente trabalhar, oi
Eu já botei o meu
E tu não vais botar?”

Marino Pinto e Haroldo Lobo,
Retrato do Velho, sucesso do
Carnaval de 1951.





Para finalizar nosso trabalho com os alunos e seguir para a próxima etapa, peça para que observem estas últimas imagens:

A capa de uma revista que demonstra por meio da charge e no calor da hora, quais eram as possibilidades históricas para Getúlio frente ao caos político e ao crescimento da oposição. Analise com os alunos o que aparece e lembre-os que GV vai criar outra via (a morte).



Existe aqui uma possibilidade de usarmos a carta-testamento de Vargas como estudo, pois, essa denuncia as tensões deste momento.

Duas fotos que registram a reação popular à morte do “Velho”. Notem a multidão que cerca o carro que leva o caixão até o aeroporto (e depois para o Rio Grande do Sul) e a visita fúnebre de pessoas do povo, com sua melhor roupa, chorando quase o parente. Ao lado das senhoras, obervem a segurança e a presença de enfermeiros de plantão, pois eram comuns as cenas de desmaios e histeria.





Isto posto voltamos com nossos alunos a uma discussão metodológica fundamental na pesquisa e ensino de História: sempre estaremos lidando com recortes da “realidade”, toda memória sempre será parcial, sempre será uma construção, toda fonte é uma representação. São destas “verdades parciais” que somos feitos, ou melhor, que é constituída nossa memória coletiva.

Trabalhar com esses fragmentos é o nosso ofício. Por isso, somaremos à análise do documentário – uma costura biográfica, mosaico de várias memórias - feito na sala com os alunos, o projeto de pesquisa de fotos do Brasil de Vargas que detalharemos no trabalho interdisciplinar.

Se tudo tiver dado certo, as aulas de História que privilegiaram a análise de algumas destas fotos, terão não só feito a introdução, mas também oferecido uma técnica de observação e interpretação que pode auxiliar os grupos na próxima etapa de pesquisa.

Material

- Projetor para as imagens selecionadas ou computadores em rede para que todos os alunos acompanhem;
- Computador com internet para pesquisa de imagens;
- Bloco ou caderno para anotações.

Etapas

- Apresentação e discussão de algumas imagens pelo professor.

Veja mais... (Acessos em 26 ago. 2014.)

- <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31769>>. - Sobre o papel do Populismo na consolidação da democracia.
- <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31031>>. - Material específico sobre o Estado Novo.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA SOCIOLOGIA

O documentário “Getúlio do Brasil” oferece excelente material iconográfico para analisar o período conhecido como Era Vargas. Ao denominarmos “era” estamos nos referindo a uma época da história brasileira



na qual Vargas é considerado um divisor de águas, ou seja, existe um Brasil antes e, outro, depois desse governante.

Trata-se de um período repleto de contradições, avanços, conquistas, mas também da manutenção de aspectos conservadores e, de certa forma, retrógrados, mas sem qualquer sombra de dúvida, a liderança política exercida por Vargas marcou a história brasileira e esse aspecto está claramente expresso nos depoimentos selecionados para o documentário com a participação de personalidades políticas que viveram o período, estudiosos e jornalistas.

Um dos aspectos que merece ser destacados com os estudantes é o contexto brasileiro e internacional para analisarmos as características do processo de modernização brasileiro e a forma como ele foi conduzido por Vargas durante o período em que esteve no poder. Podemos aqui retomar aspectos fundamentais da Primeira República, período marcado pela hegemonia dos interesses econômicos da burguesia agrária, basicamente paulista e mineira, a chamada política “café com leite”. Nesse cenário, o Brasil vivia um processo de descontinuidade dos investimentos na industrialização e, verifica-se que parte dos investimentos necessários para colocar o país na era industrial veio do exterior. É nesse sentido que podemos afirmar que, apesar da existência das atividades industriais, não existia uma burguesia industrial.

O cenário econômico internacional com a crise mundial de 1929, quebra da bolsa de norte-americana, associada ao período de superprodução do café gerou um caos econômico e provocou uma grave crise social. Desemprego em massa, falências, aumento da pobreza provocando impactos na economia brasileira e muitas revoltas. A insatisfação popular era crescente e se responsabilizava o governo Washington Luís pela situação, o que levou o país à Revolução de 1930, momento que abre caminho para a ascensão de Vargas ao poder, como governo provisório.



A noção de estabelecimento da ordem para a garantia do progresso social é uma das ideias marcantes do período Vargas e está relacionada ao ideário positivista. O positivismo foi um movimento intelectual europeu do século XIX, criado por Augusto Comte (1798-1857), que chegou ao Brasil por volta de 1850 e passou a exercer grande influência entre militares e políticos brasileiros. Vargas se afiliou a esse pensamento e acreditava que o estabelecimento da ordem e o fortalecimento do governante eram aspectos fundamentais para viabilizar a construção do projeto nacional.

Vargas acreditava que a política regional deveria ser subordinada às diretrizes nacionais e que a unificação política do território brasileiro seria possível à medida que os estados vinculassem os projetos regionais à dinâmica do país. Nesse sentido, Vargas foi um dos primeiros estadistas a compreender a importância simbólica para o projeto de desenvolvimento nacional. Na imagem abaixo podemos ver a famosa cena em que se queimaram, em cerimônia pública e com presença da população, as bandeiras dos estados, como expressão da submissão ao poder federal.



Aqui temos a oportunidade de trabalharmos com os estudantes a presença do positivismo na construção do projeto nacional desenvolvido por



Vargas que investiu fortemente na produção da identidade nacional. Destacamos dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento da identidade brasileira: o incentivo à consolidação do sistema de radiodifusão que poderia transmitir informações capazes de estimular o sentimento cívico na população e a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) órgão responsável pela autorização e censura de qualquer ideia perturbadora da unidade nacional.

Em 1935 foi criada a “Hora do Brasil”, que posteriormente passou a se chamar a “Voz do Brasil”, programa radiofônico destinado à criação de um canal de diálogo entre o governo e a população. Desde o início o programa tinha a duração de uma hora, e três finalidades básicas: informativa, cultural e cívica.

Assim, eram divulgados os principais atos presidenciais e as realizações governamentais. No plano cultural eram transmitidas músicas de autores célebres, sendo 70% dessas transmissões destinadas à divulgação da música brasileira. As questões cívicas eram difundidas por meio de histórias que enalteciam um passado com feitos heroicos, que caracterizassem a nacionalidade.



Também é importante mostrar aos alunos a forma como Vargas buscava incorporar as culturas tradicionais. É possível fazer uma discussão sobre a forma como a cultura indígena deveria ser incorporada à noção de brasilidade, em construção no período. Para tanto, era necessário que o território nacional fosse ocupado. Na imagem abaixo, vemos o encontro de Vargas com representações de etnias indígenas e, ao fundo, Orlando Villas-



Bôas, responsável pelas primeiras expedições que concretizaram o processo de integração nacional.

O DIP atuava no sentido de promover atividades que patrocinassem manifestações cívicas, festas populares e o estímulo à produção de filmes educativos. Entre outras iniciativas, tinha como objetivo principal desenvolver o sentimento patriótico para construir o projeto nacional, embora também trabalhasse com forte censura à imprensa, às manifestações culturais e artísticas que questionassem o projeto varguista.

Podemos trabalhar com os alunos a importância da propaganda para a disseminação de ideias políticas, e destacar que Vargas foi um dos primeiros estadistas brasileiros a utilizar de forma sistemática esse recurso. Ele divulgava as ações presidenciais e produzia uma concepção de desenvolvimento nacional vinculada diretamente à sua imagem. Daí vem a construção do mito, que permanece até os dias de hoje no imaginário brasileiro.

Podemos desenvolver com os estudantes atividades relacionadas à pesquisa do papel da **identidade** na construção do projeto nacional. Nesse sentido, é importante orientá-los a selecionarem os depoimentos do documentário que enfatizam a ideia de progresso social e expressam o papel de Vargas. Essa atividade pode ser complementada com a pesquisa de imagens tais como fotos, charges, cartazes, pintura e escultura que expressem como Vargas incentivou a construção da identidade nacional. Esse trabalho é proposto também na disciplina de História.

A identidade nacional deveria ser trabalhada desde a infância, e Vargas sabia que essa etapa da vida era fundamental para inculcar os princípios cívicos capazes de fomentar o patriotismo. Desse modo, a imagem de Vargas junto ao público infantil era importante para associar o presidente com as crianças, fato observado na imagem abaixo, juntamente com um dos símbolos máximo do positivismo no Brasil: a bandeira nacional. Pergunte aos estudantes se eles sabem o que significa a frase “Ordem e Progresso”.



Material

- Projetor ou TV;
- Computador com acesso à internet para a realização da pesquisa iconográfica.

Etapas

- O professor deve selecionar algumas imagens para trabalhar com os alunos em sala de aula e por meio delas discutir os principais aspectos do papel político de Getúlio Vargas.

Veja mais... (Acessos em 26 ago. 2014.)

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20396>>. - Aula sobre: estado, sindicatos e legislação trabalhista na Era Vargas.

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20428>>. - Aula sobre o papel do DIP na construção da cultura nacional.

❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

Nossa proposta interdisciplinar compreende um trabalho de pesquisa de imagens que deverão fazer parte de uma exposição de fotos, cartazes, capas de revistas, *fac-símile* de jornais e outros documentos escritos.

Feita a discussão preliminar em História e Sociologia, divida a sala em cinco grupos e distribua os **temas** de pesquisa seguindo as fases que marcaram a passagem de Vargas pela história brasileira:

1. Antecedentes da Revolução de 1930 (a década de 1920);
2. Governo Provisório (1930–1934);
3. Governo Constitucional (1934-1937);



4. Estado Novo (1937-1945);
5. Retorno de Getúlio (1951-1954).

Cada grupo deverá desenvolver pesquisa sobre o período (bibliográfica e iconográfica), seguindo o tema sorteado ou escolhido. A partir da pesquisa, fazer seleção de imagens com os seguintes critérios:

- **Foco do trabalho:** Getúlio na construção do projeto nacional, com as contradições próprias do estadista que estabeleceu as bases de um país moderno e ao mesmo tempo manteve suas estruturas conservadoras;

- **Selecionar 25 a 30 imagens:** podem ser fotografias, publicações, cartazes, charges, pintura, escultura, entre outros; mas, significativas para retratar o período selecionado. O grupo deverá pensar em imagens que ajudem a entender o mito Vargas e o coloque em um contexto mais amplo, brasileiro e mundial. Desta seleção, 25% deverão ser destinadas à contextualização do período;

- **Texto:** o grupo deverá desenvolver um texto de no máximo uma página, que apresente sua proposta e conduza o olhar do visitante. Cada imagem deve ser acompanhada de uma legenda com informações completas, isto é, além de explicar a imagem, é importante identificar o autor, a fonte (onde foi encontrada), e sempre que possível a data para localizar o período.

- **Tamanho e apresentação:** as imagens devem privilegiar o padrão 10 x 15 cm, ser afixadas em papel preto, com moldura branca, e com legendas no fundo branco. Na exposição, os cartazes com as imagens devem ser colocados na altura do olhar do visitante. O cuidado com este tipo de detalhe faz o sucesso de uma exposição;

- **Mediação:** se houver condições, cada grupo deverá selecionar um integrante para ficar ao lado da exposição com o objetivo de esclarecer e orientar os visitantes. O Ensino Médio pode convidar os alunos do Ensino Fundamental, por exemplo, para explicar o período Vargas.



Se possível, a exposição deve ficar no lugar mais visível da escola e aberta a toda a comunidade. Seria muito importante se os alunos pudessem visitar uma exposição profissional - se houver esta oportunidade em sua cidade - para que tenham uma ideia dos detalhes técnicos, observem e adaptem à sua realidade.

Material

- Computador com acesso à internet para pesquisa;
- Cartolina, papel cartão ou qualquer outro material de textura firme para base das imagens;
- Imagens reproduzidas em papel fotográfico ou outro (de acordo com a adequação dos custos);
- Cola, tesoura;
- Selecionar um espaço para a exposição.

Etapas

- Selecionar as imagens;
- Montar os cartazes e elaborar o texto de apresentação e legendas;
- Organizá-los numa exposição;
- Manter monitores (se possível) para explicar as imagens para os visitantes.

❖ **BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS**

ALMEIDA, Claudio Aguiar. **Cultura e Sociedade no Brasil – 1940-1968**. São Paulo: Atual, 1996.

BORGES, Vavy P. **Tenentismo e Revolução Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 – Historiografia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FENELON, Dea Ribeiro. **50 Textos de História do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1974.

FERREIRA, Edgard Leite. **Os Partidos Políticos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1989.



IGLESIAS, Francisco. **Trajectoria Política do Brasil – 1500-1964**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

KOIFMAN, Fábio. **Presidentes do Brasil**. São Paulo: Cultura, 2002.

LEVINE, Robert M. **Pai dos Pobres? – O Brasil e a Era Vargas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História – Era de Vargas**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Nosso Século – 1930-1945. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Nosso Século – 1945-1960. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

RODRIGUES, Marly. **A Década de 50**. São Paulo: Ática, 1992.